

FRAUDES E MONTAGENS

O pessoal insiste em vender peças falsas por pura falta de conhecimento. Recebo regularmente dezenas de leilões e vendas sob ofertas e quase sempre encontro peças falsas (principalmente no exterior).

Uma das falhas mais comuns nos leilões do exterior são as cartas e sobrecartas Brasil/França e França/Brasil.



A convenção postal de 1860 estabelece o pagamento **ANTECIPADO FACULTATIVO**. Isto quer dizer que você poderia pagar 280 réis (selo nº. 21) ou deixar o remetente pagar 80 centavos de Franco francês. Isto quer dizer que quando o pagamento não era antecipado a peça recebia um carimbo em forma de “8” (oito) no destino.

Caso alguém enviasse uma carta com menos de 280 réis (porte insuficiente) o destinatário era **OBRIGADO** a pagar os 80 centavos de Franco francês e caso desejasse a diferença deveria entrar com um processo contra o serviço postal. Estas peças apresentam um carimbo, geralmente vermelho, **INSUFICIENTE**.

As peças com carimbo de pagamento no destino “8” (oito), “16” (segundo porte), “24” (terceiro porte) ou mais, pagos no destino são empregadas pelos “falsários”. Eles aplicam um selo do Brasil (geralmente de valor facial elevado), um carimbo **MUDO** e acreditam que o colecionador vá adquirir a **MONTAGEM FRAUDULENTA**.

Nos meses de setembro até novembro de cada ano (antes do rigoroso inverno europeu) ocorrem centenas de leilões e vendas sob ofertas. Empresas importantes realizam grandes eventos e sem maldade disponibilizam este tipo de peça montada.

Veja um exemplo a seguir:



Sobrecarta do Rio de Janeiro para Paris de 24 de fevereiro de 1870 com um carimbo "8" que indica pagamento integral no destino e um selo de 500 réis Dom Pedro II, denteado que foi aplicado posteriormente.

Este tipo de peça aparece com muita frequência nos leilões e cada profissional reage de forma diferente quando nós alertamos a respeito do assunto.

Alguns retiram a peça do leilão, enquanto outros dizem apenas que a peça tem um certificado do perito "Dr. Zé Ruela", profundo conhecedor da filatelia do Pólo Norte e da América do Sul. "Dr. Zé Ruela" é um respeitado perito europeu que garante que a capital do Brasil é Buenos Aires e que nós temos que desviar de índios e flechas quando vamos ao trabalho. Os jacarés também costumam atrapalhar muito.

"Os conhecimentos sobre a geografia, filatelia e outros "ias" do "Dr. Zé Ruela" são assustadores. Ele diz ter conhecido o Rio Amazonas onde ele visitou as Cataratas do Iguacu (como noi filme do 007). Nos parques ele viu o Tarzan com uma Lhama (nos Andes é claro) e até Elefantes e Ursos atravessando a Av. São João no centro de São Paulo.

Ainda bem que o "Dr. Zé Ruela" descreve bem as peças filatélicas. Tenho um certificado dele garantindo que a peça saiu do Paraguai, cidade Brasileira encravada no estado do Pará, com trânsito por Port Mont no Chile e carimbo de chegada de Dacca no Bangladesh durante a Guerra Sino-Soviética. A peça foi escrita em sânscrito, língua dos índios potoxós. Engraçado!"

Ainda bem que temos no Brasil pessoas que podem certificar peças do BRASIL e só fazem isso (não certificam peças da Áustria, Alemanha, etc.).

Eles deveriam olhar o próprio umbigo e deixar o Brasil para nós que somos brasileiros.